

BOOK REVIEW

A LITERATURA HISPANO-AMERICANA NO SISTEMA PORTUGUÊS

José Antonio Sabio Pinilla*
Universidade de Granada

Tradução e edição de obras hispano-americanas em Portugal, Isabel Araújo Branco, Berlin, Peter Lang, 2020, 120 pp, 30,80€, ISBN 978-3-631-81959-3.

Este livro de Isabel Araújo Branco, professora auxiliar na Universidade Nova de Lisboa, surge de uma inquietação perante a escassa representação de autores e obras da literatura hispano-americana em Portugal. A autora, como explica na introdução, sente-se impelida a esclarecer as causas desse desconhecimento e apresenta uma série de perguntas que orientam a sua pesquisa: que lugar ocupa a literatura hispano-americana no sistema literário de Portugal? Que autores e obras foram traduzidos? Que papel tem a tradução na renovação do repertório? Que influência tem o sistema recetor na seleção de autores e obras? Para isso, faz um levantamento representativo de obras traduzidas, editoras, ensaios sobre a América Hispânica e críticas literárias na imprensa periódica desde as últimas décadas do século XX até ao fim de 2011. O objetivo do trabalho é múltiplo: verificar que autores e obras foram publicados, procurar um cânone de obras e autores traduzidos e apresentar um panorama da dinâmica do polissistema português durante o período em análise.

O livro está estruturado em três capítulos bem diferenciados: “A teoria dos polissistemas” (cap. I), “Edição e tradução em Portugal de autores literários hispano-americanos” (cap. II) e “O polissistema português nas últimas décadas do século XX e início do século XXI” (cap. III). Completam estes capítulos uma introdução, uma conclusão e as referências bibliográficas.

O enquadramento conceptual provém da teoria dos polissistemas, formulada por Itamar Even-Zohar a partir dos anos setenta do século XX. A autora completa os princípios polissistémicos do investigador israelita com algumas propostas do professor belga José Lambert, alicerçando, assim, no primeiro capítulo, os pontos metodológicos básicos que aplica à sua investigação. Os tópicos a que faz referência são os seguintes: todos os produtos resultantes de procedimentos tradutórios devem ser encarados como traduções; a literatura traduzida é um tipo de transferência que favorece a interferência entre os sistemas; o polissistema recetor determina os critérios de seleção das obras traduzidas; a literatura traduzida pode ocupar uma posição central na configuração do centro do polissistema, fazendo parte das forças inovadoras, ou ocupar uma posição periférica, que preserva o gosto tradicional e adere às forças conservadoras de uma literatura; a tradução

*jasabio@ugr.es

funciona dentro de um dado sistema cultural; as traduções dependem, habitualmente, do ambiente político dominante; a tradução é um fenómeno económico, de importação e exportação, que corresponde às relações entre os sistemas e os seus movimentos.

Neste enquadramento, com vista a estabelecer um conjunto de autores de um hipotético cânone das literaturas hispano-americanas em Portugal, a autora analisa, no segundo capítulo, os prémios Nobel da Literatura e Cervantes e ainda três histórias da literatura hispano-americana, elaboradas, respetivamente, por Jean Franco, José Miguel Oviedo e Giuseppe Bellini. Constata que todos os laureados com o Prémio Nobel estão publicados em Portugal: destacam-se Gabriel García Márquez e Mario Vargas Llosa, pelo grande número de edições das suas obras, seguidos por Pablo Neruda, Miguel Ángel Asturias e Octavio Paz; em último lugar aparece Gabriela Mistral, com apenas uma antologia da sua poesia traduzida. Entre os galardoados com o Prémio Cervantes encontramos, além de Octavio Paz e Mario Vargas Llosa, Jorge Luis Borges, Carlos Fuentes, Guillermo Cabrera Infante e Alejo Carpentier. Dos autores citados nas histórias da literatura, sobressai o nome de Isabel Allende, cujos livros foram todos publicados em Portugal. Fora das listagens anteriores, merecem menção especial, pelo êxito editorial alcançado, a mexicana Laura Esquivel e os chilenos Roberto Bolaños e Luis Sepúlveda. A seguir, examina por ordem alfabética os catálogos das editoras portuguesas mais relevantes, a avaliar pelo número de obras editadas: Asa, Dom Quixote, Edições 70, Quetzal e Teorema. Outras editoras pequenas, como Ahab, Livros de Areia ou a Teodolito, têm um papel fundamental na renovação do repertório hispano-americano do polissistema português, cujo centro é ocupado por escritores como Borges, García Márquez, Vargas Llosa, Sepúlveda e Allende. Este facto é corroborado pela análise da coleção “Mil Folhas”, do Jornal *Público*.

Os fatores que influem na seleção de obras e autores hispano-americanos em Portugal são diversos. Em primeiro lugar, o impacto dos processos políticos, caso da Revolução de 1959 em Cuba e do golpe militar de Pinochet de 1973 no Chile, que incentivam a tradução de escritores e poetas como o cubano Cabrera Infante ou o chileno Neruda. Depois, a importância de prémios e galardões nos critérios editoriais, claramente comerciais, e a sua influência junto do público. No mesmo sentido, as adaptações cinematográficas de livros são um meio para promover a tradução e a edição de obras como *O Beijo da Mulher Aranha*, de Manuel Puig; *Antes que Anoiteça*, de Reinaldo Arenas; *O Carteiro de Neruda*, de Antonio Skármeta; ou *Como Água para Chocolate*, de Laura Esquivel. De assinalar ainda que instituições como o Plano Nacional de Leitura, dependente do Ministério da Educação, que recomenda obras de autores consagrados – *Ficções*, de Jorge Luis Borges; *O Velho Gringo*, de Carlos Fuentes; *Pedro Páramo*, de Juan Rulfo; ou vários romances de Isabel Allende – nos diferentes níveis letivos, jogam um papel decisivo na preservação de um repertório canonizado, sem esquecermos o conjunto de resenhas, críticas literárias e prefácios assinados por escritores portugueses conceituados, que ajudam a validar obras de autores menos conhecidos.

Parece-me interessante sublinhar dois aspetos da divulgação da literatura hispano-americana em Portugal: o primeiro é o facto de muitos escritores portugueses lerem as obras hispano-americanas nas versões originais e de refletirem indiretamente essa influência (por exemplo, o realismo mágico) nas suas próprias obras; trata-se de um fenómeno que lembra o bilinguismo luso-castelhano dos séculos XVI e XVII, cuja consequência mais evidente foi a tradução tardia ou mesmo a não tradução de muitos textos. Curiosamente, a comparação que a investigadora realiza de dezoito obras traduzidas com os seus originais revela uma falta de conhecimentos da língua espanhola por tradutores e revisores, o que provoca traduções repletas de falsos amigos e de expressões e estruturas características do espanhol. O segundo aspeto é a forte presença das antologias no polissistema português, vendidas a preços mais baixos, como forma de dar a conhecer uma parte representativa da obra de um autor ou de vários autores e que, segundo a investigadora, reflete o desconhecimento geral dessa literatura.

No terceiro capítulo, esboça-se a dinâmica do polissistema português desde meados dos anos 1960 até ao início da segunda década do século XXI. Para tal, a autora apoia-se nas histórias da literatura portuguesa de António José Saraiva e Óscar Lopes, de Óscar Lopes e Maria de Fátima Marinho e de Carlos Reis, e faz também um levantamento de ensaios sobre a América Latina publicados em Portugal e de críticas aparecidas em revistas e jornais: *Colóquio/Letras*, *Vida Mundial*, *Diário de Lisboa*, *Jornal de Letras* e *Expresso*. Este capítulo complementa o anterior e vem confirmar o predomínio de escritores como Allende, Borges, Cortázar, García Márquez, Sepúlveda ou Vargas Llosa, cuja nacionalidade não é relevante para a maioria dos leitores portugueses, assim como o interesse das editoras no âmbito ensaístico por certos temas da atualidade hispano-americana, com uma preferência clara pela situação política de Cuba e do Chile, mas também do México. No caso de Cuba, encontram-se, ainda hoje, reflexos no mundo editorial de grupos que apoiam (Caminho ou Avante!) e divergem (Dom Quixote ou Quetzal) do regime cubano. Do ponto de vista do ensino universitário, a autora constata que o estudo das literaturas hispano-americanas é recente em Portugal, resultado da sua posição periférica no sistema. Assim, na transição do século XX para o século XXI, a literatura portuguesa aparece no centro do polissistema português, ocupando também posições preponderantes as traduções das literaturas norte-americana, francesa e britânica.

Na conclusão reúnem-se, de forma sintetizada, as principais considerações que foram desenvolvidas ao longo do livro e que poderiam ser entendidas como as respostas às perguntas formuladas no início. Salientamos as seguintes: a) o número de títulos traduzidos de obras da literatura hispano-americana em Portugal é muito reduzido em relação ao valor absoluto de obras que compõem os catálogos editoriais; b) os autores mais representados são aqueles que gozam de reconhecimento internacional ou aqueles cuja obra interessa ao polissistema português por questões políticas ou sociais; c) as traduções são bem posteriores à publicação da obra original e, por regra, caracterizadas por fraca qualidade; d) nos últimos anos, a literatura hispano-americana tem vindo ocupar um lugar menos periférico, em consequência do trabalho de editoras pequenas ou médias.

O livro da professora Isabel Araújo Branco desenha um panorama representativo da situação das obras hispano-americanas traduzidas e editadas em Portugal desde a segunda metade do século XX até 2011. Entre os méritos do livro, sublinhamos a apurada análise dos abundantes dados e a inter-relação entre os diversos capítulos, tendo como fio condutor a teoria polissistémica e a sua aplicação ao objeto de estudo. A partir de uma recolha seletiva e pessoal de materiais, a autora mostra-nos a receção da literatura da América Hispânica e a posição que esta ocupa na dinâmica do polissistema português. O leitor alcança uma visão global e articulada da tradução e da edição de obras hispano-americanas em Portugal na transição do século XX para o século XXI.

Sobre o autor: José Antonio Sabio Pinilla é doutor em Filologia Românica e professor da Universidade de Granada, onde lecciona disciplinas de tradução e tradutologia. As linhas de investigação em que está envolvido são a tradução de português e espanhol, as traduções de *Os Lusíadas* para espanhol e a teoria e história da tradução no âmbito ibérico.